

CONTANDO E APRENDENDO HISTÓRIAS: O *STOP MOTION* NA FORMAÇÃO LEITORA

Fernanda Mayara de Souza¹
Mariana Gonçalves Sarinho²
Vitória Gabriela Lima Carvalho³
Vitória Maria Silva Santos⁴
Prof^ª. Odalísca Cavalcanti de Moraes⁵
Prof^ª. Graziela Brito de Almeida⁶

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar as experiências e ações desenvolvidas no projeto extensionista interdisciplinar à luz dos pressupostos teórico prático da área de serviço social e da área de educação, no contexto universitário da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, a partir da contação de histórias, na perspectiva de um compromisso social para com as populações em situação de vulnerabilidade social atendidas pelo Instituto de Assistência Social Dom Campelo - IASDOC. Compreendemos que a utilização de tecnologias digitais da informação e comunicação permite a materialização de saberes, uma vez que a alfabetização e letramento é a aquisição de habilidades necessárias para codificar e decodificar a língua, despertando o senso crítico-artístico, explorando os multiletramentos do sujeito em formação. Reconhecendo que o lúdico no processo de ensino e aprendizagem é capaz de manifestar o lado criativo das crianças e adolescentes, estimulando o processo de construção de saberes. Sendo assim, este projeto conta com a atuação de duas professoras orientadoras e sete estudantes extensionistas voluntários do curso de Pedagogia, e adoção e procedimentos metodológicos que consistem em contação, criação e animação de histórias com a técnica de animação *stop motion* na finalização dos materiais. Os resultados alcançados foram o aperfeiçoamento das habilidades de comunicação oral e escrita, a arte do faz de conta, a fortalecimento da capacidade crítica de interpretação e interação individual e/ou com o outro, transcendendo os níveis de imaginação e criatividade.

Palavras-chave: Formação de professores, Alfabetização, Contação de histórias, Ação extensionista, Tecnologias digitais.

INTRODUÇÃO

A experiência de ensino, extensão e pesquisa faz parte de um projeto interdisciplinar desenvolvido à luz dos pressupostos teórico prático da área de serviço social e da área de

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Católica de Pernambuco - PE fernanda.2021104043@unicap.br;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Católica de Pernambuco - PE mare.2020203468@unicap.br;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Católica de Pernambuco - PE, vitoria.2020203520@unicap.br;

⁴ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Católica de Pernambuco - PE, vitoria.2021104070@unicap.br;

⁵ Professora orientadora: Mestre em Serviço Social, Universidade Católica de Pernambuco - PE, odalisca.moraes@unicap.br;

⁶ Professora orientadora: Mestre em Psicopedagogia, Universidade Católica de Pernambuco - PE, graziela.almeida@unicap.br;



educação, com a proposta de extensão universitária baseada na perspectiva de um compromisso social para com as populações em situação de vulnerabilidade social. A partir de necessidades advindas da comunidade e do Instituto de Assistência Social Dom Campelo (IASDOC), este projeto tem a missão de suplementar as lacunas no processo de alfabetização e letramento através de Tecnologias digitais da informação e comunicação (TICS), contando com a ação de 2 (duas) professoras orientadoras e 7 (sete) voluntárias.

Compreendemos que o processo de alfabetização, aquisição da leitura e da escrita, é fundamental porque possibilita que o ser humano seja capaz de ir além de si mesmo, ultrapassando as barreiras e dificuldades de aprendizagem. As histórias podem partir do próprio indivíduo que vive seus anseios e transformações no mundo à sua volta e o resgate do sonho, da emoção, das dúvidas é mais uma vez possível quando a liberdade de entendimento ecoa de dentro de cada um. “É dar sentido às coisas” (SISTO, 2005, p. 26). E por mais simples que pareça, pode gerar autonomia e protagonismo para aqueles que a conquista.

Para Sisto,

(...) ler um bom livro [contar e criar histórias com ou sem tecnologia] é sempre garantir a mudança: nós nunca seremos os mesmos depois de terminada a leitura [construção das histórias]. Terminada no papel [ou em outras ferramentas] e continuada na vida. [...] É ir além da capa e do título [computador, celular]. É ler as imagens dentro e fora, [...] descobrir outra dimensão da palavra. (2005, p. 26).

Uma das principais razões sociais desse projeto é o combate ao analfabetismo, que é uma realidade de 11 milhões de brasileiros, segundo o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014). Frente aos desafios de uma sociedade desigual, onde milhares de crianças pretas, pobres e periféricas são colocadas às margens da sociedade, sem moradia, educação de qualidade, e tampouco acesso às tecnologias. Dito isso, se faz necessário o incentivo de apoios educacionais com enfoque na adoção de suportes de aprendizagem que facilitem o desenvolvimento de ações para a superação da vulnerabilidade social.

Segundo Freire (2001), “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”, o que possibilita fazer uma interligação com a experiência obtida, revelando que o mundo que se movimenta para o sujeito em seu contexto pode ser diferente do mundo da escolarização. O despertar imaginário promove no indivíduo uma libertação da sua realidade, propondo que o sujeito seja protagonista das suas aprendizagens. No entanto, essa não é uma realidade nas nossas escolas, muitas vezes nota-se certa dificuldade em integrar o contexto do educando aos objetos de estudo, levando com que eles se sintam cada vez mais desinteressados e alheios ao processo de aprendizagem.



Ter a esperança de uma educação inclusiva e de qualidade, com a estrutura que nos é oferecida pode soar uma utopia, porém somos peças de um enorme quebra-cabeça, e cada ação pode transformar realidades. Por isso, temos a perspectiva de que ocorra uma mudança no contexto social e pessoal, propondo contos e recontos que busquem uma comparação, uma postura reflexiva ou, ainda, a utilização de informações pessoais, decorrentes das experiências para ressignificar as situações vivenciadas no cotidiano dos adolescentes.

Podemos justificar a realização das práticas extensionistas desenvolvidas neste projeto a necessidade de incentivar o hábito da leitura e o exercício da criatividade, da história em seu processo de contação e recriação da leitura de texto, da fantasia e do faz de conta, a fim de pensar o sujeito, seja ele criança, jovem ou adulto protagonista da sua própria aprendizagem, capaz de estabelecer conexões de conhecimento, experiência e aprendizado com a transformação do mundo que está inserido.

O projeto “Contando e aprendendo com histórias: o *Stop motion* na formação leitora”, tem a intenção de estimular e despertar o gosto pela leitura, uma vez que compreende-se que não é suficiente ensinar a ler. É, sobretudo, fundamental, criar espaços para que as pessoas descubram o entusiasmo e o prazer na leitura, na medida em que a contação promove a interação e instiga a imaginação. Destacamos também que é uma oportunidade dos/as participantes terem acesso a livros, ao ouvirem uma história conseguem participar, de alguma forma, do processo de construção da linguagem.

Assim, temos como objetivo fazer a integração de crianças e jovens no processo de contação de histórias, visando o fortalecimento do processo de construção do ser alfabetizado; Contribuir na alfabetização de crianças e adolescentes que participam do projeto; Reconhecer a ludicidade como ferramenta fundamental no processo de ensino-aprendizagem; Apreender o desenvolvimento tecnológico disponível conectando-os aos objetos de conhecimento e fazendo uso crítico dos recursos e informações; Promover a indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa a partir das ações extensionistas desenvolvidas em comunidades que se encontram em situação de vulnerabilidade social; Promover a reflexão em relação a discriminação de classe, raça, gênero, religiosa e dentre outras formas de violação aos direitos humanos.

A experiência de contação de histórias surgiu de uma demanda da instituição/comunidade, tendo em vista a necessidade de alfabetização do público-alvo da instituição, porém de forma lúdica. É possível perceber a propriedade que a história faz quando instiga, cria e lança ao leitor construções de aprendizado palpável, subjetivo e afetivo. Desta forma, os procedimentos metodológicos adotados estão apoiados nos pressupostos que

dão suporte ao planejamento, execução e avaliação da ação extensionista, entendida como “uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos” (PAVIANI; FONTANA, 2009, p. 78).

Ademais, reconhecemos que as estratégias pedagógicas utilizadas nos encontros com as crianças e adolescentes facilitam a articulação entre teoria e prática de modo lúdico, criativo e reflexivo. Compreendemos que esta articulação de conceitos com as vivências dos participantes e a apropriação ou construção coletiva de saberes e ações, decorrem principalmente, do conhecimento prévio, das habilidades, dos interesses, das necessidades, dos valores e julgamentos dos participantes. (PAVIANI; FONTANA, 2009).

Nesta perspectiva, o projeto foi desenvolvido em três encontros (distribuídos em 01 mês), como estratégia para atender as necessidades e dificuldades dos estudantes, favorecendo a participação no sentido de torná-los protagonistas do seu próprio conhecimento, por meio de conversas, escritas e produção de animações a fim de incentivar o hábito da leitura e o exercício da criatividade, da história quando em sua contação e recriação da leitura de texto, da fantasia e do faz de conta, do pensar o sujeito, seja ele criança, jovem e adulto capaz de estabelecer conexões de conhecimento, experiência e aprendizado com a transformação do mundo que está inserido.

No tocante aos resultados alcançados, destacamos criação e edição de três animações com a técnica *stop motion* realizadas no aplicativo para smartphone "*Stop Motion Studio*", com a contação de histórias e elaboração de um relatório final da ação extensionista. Entendendo que desde o início do desenvolvimento das habilidades de comunicação e fala, a contação de histórias e a arte do faz de conta fortaleceu a capacidade crítica de interpretação e interação individual e com o outro, reconhecemos, também, que os alunos foram capazes transcender seus níveis de imaginação e criatividade, colaborando efetivamente na construção de conhecimentos.

Entendemos que o desenvolvimento das atividades extensionistas neste projeto, destaca a importância do fortalecimento de práticas extensionistas que estimulem o imaginário, a produção e autonomia nos educandos, valorizando as vivências das crianças e dos adolescentes. As tecnologias digitais de informação e comunicação, por sua vez, facilitaram a aquisição do sistema de escrita alfabética, tendo como ponto de partida a ideia da inclusão de suportes de aprendizagens virtuais, o que outrora era restrito em um “mundo real”; se transformando em uma intervenção lúdica, dinâmica e instigante. Dito isso, reafirmamos que o êxito alcançado com a participação das crianças, fora decorrentes de estratégias inovadoras e experiências digitais inseridas nas ações extensionistas.



Reconhecemos a ambiguidade da educação, tanto os estudantes voluntários do curso de Pedagogia, destacando a importância do fortalecimento da curricularização da extensão universitária da Unicap, quanto as crianças e adolescentes do Instituto de Assistência Social Dom Campelo - IASDOC, adquiriram experiências no decorrer dos encontros.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos adotados no desenvolvimento deste projeto foram os seguintes passos:

- Realização de uma reunião com os dirigentes do IASDOC para obter informações sobre as demandas e apresentar a proposta do projeto.
- Realização de quatro reuniões com a equipe do projeto para preparar o material a ser utilizado nos encontros com o público alvo do IASDOC.
- Realização de três encontros como estratégia para atender as necessidades e dificuldades reais do público alvo, favorecendo a participação no sentido de torná-los cientes das possibilidades e da vontade de aprender e transformar as capacidades em competências, a partir de leitura de livros e técnicas de animação. As estratégias utilizadas para o desenvolvimento das atividades foram:

No primeiro momento, a apresentação da proposta do projeto para a criação e animação de histórias, a fim de facilitar a elaboração de duas histórias pelo público alvo do IASDOC, bem como a criação de cenários, enredos e personagens.

No segundo momento, tivemos a criação das histórias, desenhos dos personagens e cenários, com a utilização de recursos como: lápis, papel, canetas de colorir, tesoura e outros. Durante o processo, as estudantes extensionistas tiveram o papel de orientar, despertar a curiosidade e criatividade dos envolvidos, auxiliando nos desenvolvimentos das histórias.

No terceiro, foram selecionados os materiais de apoio para serem gravados e editados os vídeos com a técnica Stop Motion (em inglês) ou quadro a quadro, técnica de animação possível de ser utilizada com o celular no aplicativo Stop Motion Studio.

No último, os quadros idealizados pelo público alvo foram montados numa sequência de modo a dar ideia de movimento e as falas dos personagens



registradas em balões de diálogo. A culminância das atividades desenvolvidas ocorrerá com a apresentação das animações na instituição em foco.

- A avaliação do alcance dos resultados foi aferida com a frequência e finalização das atividades realizadas pelo público alvo.

REFERENCIAL TEÓRICO

No espaço educativo é exigido, a cada momento, um olhar inovador e crítico no tocante às atividades alfabetizadoras. A busca por meios e instrumentos pedagógicos apresenta-se como um dos eixos essenciais para alcançar os objetivos e metas relacionadas ao processo de aprendizagem significativa no âmbito da educação, em especial a alfabetização. Moraes e Albuquerque (2007, p. 47) afirmam que apesar de serem ações distintas, alfabetizar e letrar são inseparáveis, e que o ideal seria alfabetizar letrando, pois ao ensinar a ler e escrever é importante que os indivíduos também sejam inseridos nas realidades sociais que lhe rodeiam.

E quando o lúdico está presente no processo de alfabetização e letramento desperta a curiosidade no indivíduo, tornando as atividades mais prazerosas. A ludicidade é um eixo relevante dentro do ensino-aprendizagem por manifestar o lado criativo das crianças e estimular o processo de construção do conhecimento como indivíduo. Toda brincadeira é uma vivência antes experienciada, tornando essa atividade cultural.

O educador tem um papel fundamental em desenvolver esse ensino com ludicidade, possibilitando a coletividade, a criatividade e a autonomia. Promover um espaço de ensino-aprendizagem para a criança é de suma importância, pois expande o cognitivo e o social do grupo. É válida a reflexão por parte do professor sobre seu método de ensino, para a prática pedagógica ser integrativa e participativa com os estudantes.

O professor pode desenvolver atividades divertidas através do lúdico proporcionando aos alunos uma aprendizagem transformadora que os levem a distinguir valores éticos e morais, tornando-os cidadãos conscientes dos seus deveres e de suas responsabilidades como sujeitos atuantes, além de proporcionar situações que favoreçam uma interação maior entre professores/aluno em uma aula prazerosa e criativa. (BARBOSA, 2003, p. 20).

A contação de histórias, por sua vez, desenvolve diversos estímulos e significações durante o decorrer da história apresentada, dentre eles temos o desenvolvimento da imaginação, o incentivo a leitura, valorização da cultura, criatividade e a expressão. Além de desenvolver o cognitivo, afetivo e socioemocional das crianças. As histórias têm importância

tanto para a formação da educação infantil quanto para os hábitos de leitura. No desenvolver delas sempre há um problema a ser resolvido, que de forma indiretamente faz a criança começar a perceber e aprender a enfrentar a vida por meio de uma forma lúdica, gerando até mesmo a empatia.

Há diversas formas de leituras e contações de histórias, podendo ser apresentadas com os livros, teatros, fantoches, materiais reciclados e transformados em outros objetos no intuito de uma transmissão atrativa e animada com diversas possibilidades. Entretanto é importante analisar a forma de transmissão, principalmente para as crianças, que envolve toda uma técnica de falas na expressão quando há mais de um personagem no conto. O adulto do convívio familiar ou o docente de acordo com Ramos:

Atuam como mediador para que a leitura atraia a atenção dos que estiverem presentes. O êxito do processo “depende, frequentemente, do poder de sedução do contador, poder resultante das relações que ele, ao contar, faz com a vida dos seus ouvintes e do modo como trabalha o objeto, o texto narrado, nem sempre de sua autoria, que deu suporte para a sua ação”. (2011, p. 49).

Os contadores de história lêem os livros físicos e até disponíveis digitalmente por meio da virtualidade ao seu público, que não se limita apenas aos escritores, mas qualquer outro contador que tenha conhecimento das técnicas de contação de histórias.

Nesta perspectiva, a sociedade contemporânea segue fortemente a correnteza do mundo tecnológico, dirigindo seu curso com uma vazão acentuada, sempre se ajustando às necessidades do ser humano, bem como a ânsia pela fluidez da informação, do conhecimento e domínio sobre as máquinas. A tecnologia deixou de ser apenas uma ferramenta manipuladora; fora atribuída a ela o poder de se inserir cultural e socialmente. O uso de tecnologias digitais informativas e comunicativas (TIDC'S) na educação básica vai além de seguir o fluxo do sistema. O alicerce desta discussão está pautado, principalmente, nas experiências que o educando terá no decorrer do processo. Enfatizamos a importância de um ambiente facilitador do ensino e aprendizagem, onde o aluno será o construtor do seu próprio conhecimento, tendo o professor como seu mediador.

No que concerne à alfabetização e letramento vale salientar que a utilização de meios midiáticos, permite a materialização de saberes, uma vez que a alfabetização está para o sujeito como uma porta para a reflexão, visão de mundo e imersão em meios sociais. Fundamentalmente, as TIDCs são capazes de despertar o senso crítico-artístico, explorando os multiletramentos do sujeito em formação. A utilização desses recursos de forma crítica, reflexiva e ética, para se comunicar por meio das diversas facetas linguísticas e midiáticas,

para além de produzir conhecimentos, permite que o sujeito se integre ao curso tecnológico. (BRASIL, 2017, p. 63).

Estabelecer o diálogo entre a tecnologia e metodologias de aprendizagem é, essencialmente, trilhar estratégias onde um dos principais pilares é a ludicidade. Vygotsky (2009, p. 16) afirmou que a imaginação é uma função vital e necessária para o desenvolvimento humano que se constitui histórica e culturalmente. Possibilitando que a criança seja capaz de desenvolver materiais a partir de representações da própria realidade em ambientes virtuais, se tornando um elemento formativo crucial para o afeiçoamento e percepção imagética do mundo digital/real. Sendo assim, a exploração de uma linguagem fotográfica é um instrumento lúdico, construtor do senso crítico-artístico, podendo ser utilizada com a produção de retratos e diferentes releituras artísticas, representações de gêneros de pintura e animação em stop motion. Essa técnica é sugerível a todos os níveis de ensino, em especial na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, subsidiando o desenvolvimento cognitivo, senso crítico e inteligência socioemocional das crianças.

O conceito de tecnologia busca uma ressignificação que emerge da cultura e da cidadania, a fim de promover a inclusão social e digital. Destacar a importância do uso de TIDCs no contexto educacional é também refletir quanto aos dilemas e dificuldades existentes. Com a falta de recursos financeiros, infraestrutura nas escolas, e incentivos governamentais, o acesso a esses recursos é limitado. Ademais, em função da desigualdade de classes, há contextos sociais em que essas demandas tecnológicas não são supridas.

Por isso, é necessário o incentivo de projetos extensionistas com enfoque na adoção de suportes de aprendizagem que facilitem o desenvolvimento de ações para a superação da vulnerabilidade social; pensando nisso, a extensão universitária, ao longo do tempo, vem contribuindo para com a sociedade, no sentido de suplantar as desigualdades sociais. "Educação é prática. Para alguns, uma prática social. Para outros, uma prática social histórica." (PEREIRA, 2005, p. 41). Deve-se lembrar que as intervenções educacionais/extensionistas exigem uma atenção sobre a historicidade de cada indivíduo, fazendo assim, com que ele se sinta representado e consiga usufruir do leque que lhe é proporcionado.

Cabe esclarecer que por meio da curricularização da extensão universitária, foi estipulado o cumprimento de 10% da carga horária dos cursos da educação superior para extensão. Assim, a partir do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014/2024 e regulamentação pela Resolução CNE/CES N°7, de 18 de dezembro de 2018, a sociedade brasileira poderá

contar com a intervenção na realidade social de mais projetos de extensão (SANTOS; RIFFEL, 2017).

Na concepção de Dalmolin (apud SANTOS; RIFFEL, 2017), a curricularização da extensão é compreendida como um fenômeno que não pode ser distanciado das demandas da realidade social. Nesse sentido, a relação extensionista é, antes de tudo, de reciprocidade. Sendo esta - a reciprocidade - baseada na proposta de Mauss (2008), enquanto fundada num sentimento de aprendizagem, ou seja, por meio da intervenção extensionistas, as pessoas envolvidas nos projetos de extensão (público-alvo dos projetos de extensão, docentes e discentes), mobilizam-se com vistas a resolução ou minimização de problemáticas sociais, diante das mais diversas expressões das desigualdades sociais (em termos educacionais, de classe, raça, gênero, saúde, dentre outras). E é por meio do processo de trocas de conhecimentos/saberes/experiências de vida, que a aprendizagem ocorre entre os sujeitos envolvidos.

Com muita propriedade, na obra “Extensão ou Comunicação”, Freire (1983), caracteriza o processo educativo a partir de uma provocação da subjetividade com/no conhecimento. Assim, do ponto de vista pedagógico, podemos afirmar que a aprendizagem não ocorre, sem a inserção no real. Aprendizagem é sinônimo de reciprocidade entre o fenômeno e a realidade a ser conhecida e revelada.

Desta forma, as bases para a realização de projetos extensionistas, encontram-se na tão exaltada indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão, mediante a intervenção em realidades sociais, com a participação de docentes e discentes. Portanto, a partir do momento em que se extrapolam os métodos e teorias das salas de aula, é possibilitada a entrega de uma intervenção extensionista, com a possibilidade da troca de saberes: sociedade/universidade, crescimento individual e coletivo, empoderamento de todas as partes envolvidas nesse processo de aprendizagem, referendados pela tríade do ensino/pesquisa/extensão.

Este projeto oportunizou uma experiência extensionista para os/as discentes dos cursos de pedagogia e serviço social, diante de uma realidade social em situação de vulnerabilidade social. Para a instituição, na qual realizamos o projeto - Instituto de Assistência Social Dom Campelo- IASDOC -, foi possível o atendimento de uma demanda identificada pela equipe multidisciplinar existente na instituição – o analfabetismo, a violação aos direitos de crianças e adolescentes e, para os docentes envolvidos nesse projeto, possibilitou a mediação entre o ensino teórico de disciplinas dos cursos de Pedagogia e Serviço Social e a prática extensionista, diante de uma realidade social complexa e necessitada de uma intervenção social.

As áreas disciplinares que subsidiaram a elaboração e realização do projeto foram: Alfabetização e Letramento, sendo estas entendidas como estudo dos fundamentos teórico-metodológicos do ensino e aprendizagem da língua escrita, de outras linguagens na alfabetização e letramento, sendo enfatizados os aspectos discursivos, processos de construção do conhecimento, considerando as relações entre linguagem, sociedade, cultura escolar e ensino da língua; Ludicidade e Corporeidade com os fundamentos filosóficos, históricos e psicossociais da ludicidade, considerando as relações entre o lúdico e a criatividade, o conhecimento, a vida e a relevância desses elementos como forma de interação entre as dimensões afetivas, intuitivas, estéticas e cognitivas na construção de conhecimentos; Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação. Estudo dos pressupostos básicos das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) e da cultura digital, a partir da análise dos impactos nos contextos educativos da educação básica.

Assim, uma das grandes contribuições na área social deste projeto, refere-se a formação de uma cultura de respeito aos direitos das crianças e adolescentes, por meio da promoção ao acesso à educação, alfabetização, valorização de respeito ao próximo, solidariedade, cooperação, tolerância e paz, constituídas mediante a prática extensionista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, ressaltamos certa resistência por parte do público alvo, como também dificuldades ao exercitar a criatividade e montar o enredo das histórias. Contudo, com o andamento das ações, por meio da atuação das estudantes extensionistas, observamos que os educandos foram se tornando mais ativos e autônomos na elaboração das histórias.

Entre as habilidades desenvolvidas, vale destacar a capacidade de criar cenários e contextos a partir de experiências pessoais, perspectivas de vida, de expressões artísticas, fontes de entretenimento que eles consomem (como animes, desenhos animados, protagonistas, entre outros), essa abertura foi crucial para o andamento das atividades, pois os impulsionou, germinando um espírito protagonista entre os envolvidos.

Reconhecemos que desde o início foram desenvolvidas as habilidades de comunicação oral e escrita, sendo que a arte do faz de conta fortaleceu a capacidade crítica de interpretação e interação individual e/ou com o outro, transcendendo os níveis de imaginação e criatividade do público alvo, bem como a construção de conhecimentos, a partir da criação, animação e edição de dois vídeos com a contação de histórias.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este projeto de extensão, o público atendido no IASDOC foi contemplado por uma intervenção multidisciplinar, na qual a indissociabilidade entre a pesquisa, o ensino e a extensão foi referenciada mediante pesquisas bibliográficas, mediação entre o ensino teórico de disciplinas dos cursos envolvidos e das ações extensionistas desenvolvidas em comunidades que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Neste sentido, este projeto apresentou duas possibilidades. Por um lado, busca integrar estudantes nas atividades extensionistas, com destaque para o fortalecimento da curricularização da extensão universitária na Unicap e, por outro, no contexto do IASDOC, promover a reflexão em relação às desigualdades sociais diante do contexto da comunidade atendida.

De modo interdisciplinar, esta ação buscou contribuir para o processo de alfabetização de modo lúdico com as crianças e adolescentes que participaram do projeto. Consideramos a ludicidade como ferramenta fundamental no processo de ensino-aprendizagem, por meio do uso crítico dos recursos e informações das tecnologias disponíveis a fim de conectá-las aos objetos de conhecimento. Reconhecemos, portanto, o alcance do objetivo de socialização através da integração de crianças e jovens no processo de contação de histórias, visando o fortalecimento do processo de construção do ser alfabetizado.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Assistência Social Dom Campelo - IASDOC; à Escola de Educação e Humanidades e à Pró-Reitoria Comunitária e de Extensão da UNICAP.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Maria. **A importância do lúdico na alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 7 jun 2022.



DALMOLIN, B.M.; SILVA, M.T. da; VIEIRA, Adriano José Hertzog. **Bases pedagógicas para pensar a curricularização da extensão.** In: SANTOS, Pedro Floriano dos; REFFEL, Cristiane Maria. Extensão Universitária: Perspectivas de aprendizagem e sentidos na educação superior. Itajaí: UNIVALE, 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 42. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p 87.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação.** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983.

MAUSS, M. **Ensaio sobre dádiva.** Lisboa. Edições 70. 2008.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetização e letramento. **Construir notícias.** Recife, PE, V. 07 n.37, p.47, nov/dez, 2007.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura.** V. 14, n. 2, maio/ago. 2009, p. 77-88.

PEREIRA, Potiguara Acácio. **O que é pesquisa em educação?** São Paulo: Paulus, 2005.

RAMOS, Ana Cláudia. **Contação de histórias: um caminho para a formação de leitores?** Londrina, 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-graduação em Educação. Orientado pela Prof^a Dr. Elsa Maria Mendes Pessoa Pullin. Disponível em: http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011_-_RAMOS_Ana_Claudia.pdf . Acesso em: 21 set. 2015.

SANTOS, Pedro Floriano dos; RIFFEL, Cristiane Maria (Org.). **Extensão universitária: perspectivas de aprendizagem e sentidos na educação superior.** Itajaí: UNIVALI, 2017.

SISTO, Celso. **Textos e Pretextos sobre a Arte de Contar Histórias.** 2º ed. Curitiba: Positivo, 2005.

YIGOTSKY, Lev Semyonovich. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução: Paulo Bezerra. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.